

Alguma ocorrência?

Cenatexto

Aconteceu algum problema com o ônibus no final da linha. O que será?

Só são permitidos seis em pé; como é que já haviam entrado sete naquele ônibus de fim de linha em West Hampstead? É que o trocador não tinha visto.

O chofer viu, no momento de dar a partida:

- *Tem um sobrando aí atrás.*

Enão deu partida. O trocador contou os passageiros em pé; é verdade, estava sobrando um. Qual? Naturalmente o que havia entrado por último.

- *Quem é que entrou por último?*

O diabo é que haviam entrado todos praticamente ao mesmo tempo.

- *Um dos senhores tem que descer.*

Cada um olhou para os demais, esperando que alguém se voluntariasse. Ninguém se mexeu.

- *Como é? Alguém tem que sair.*

O chofer veio de lá em auxílio do colega. Fez uma preleção sobre o cumprimento da lei, ninguém se comoveu.

- *Vamos chamar o guarda. - Sugeriu o trocador.*

Saíram do ônibus, cada um para o seu lado, à procura de um guarda.

Um velhinho, alheio ao impasse, entrou muito lépido no ônibus, aumentando para oito o número de passageiros em pé. Em pouco voltava o chofer, acompanhado de um guarda. O guarda foi logo impondo respeito:

- *Salte o último a entrar.*

Obom velhinho não vacilou: com a autoridade não se brinca. Sem querer saber por que, do jeito que entrou tornou a sair. O chofer, secundando com um olhar vitorioso a decisiva atuação do guarda, foi se aboletar de novo ao volante. Não sem uma última olhada pelo espelhinho sobre os passageiros em pé, um, dois, três, quatro, cinco, seis, ué, que história é essa!

Continuavam sendo sete!

- *Ainda tem um sobrando - e veio de lá, disposto a conferir. Não tinha dúvidas: Voltaram a ser sete!*

- *Um vai ter que sair.*

Os passageiros continuaram firmes, cada um plenamente de acordo, desde que fosse o outro destinado a sair. Um deles, já irritado e por estar mais perto da porta, cometeu a imprudência de deixar o ônibus para buscar de novo o guarda que já ia longe. Os outros sugeriram ao chofer:

- *Aproveite agora. Só tem seis, toca o ônibus.*
Faltava o trocador, que ainda não havia voltado. O chofer convocou às pressas outro trocador nas imediações, que a companhia costumava deixar de plantão no fim da linha:

- *Entra aí e vamos embora, que já estou atrasado.*

O novo trocador assumiu o posto, e quando o ônibus já ia arrancando deu com o velhinho ali firme junto ao poste:

- *E o senhor?*

- *Esperando o ônibus!*

- *Então entre.*

O velhinho entrou, o ônibus partiu.

Fonte: **A inglesa deslumbrada.** Fernando Sabino.



Dicionário

A Cenatexto desta aula traz um trecho de uma história contada por Fernando Sabino. Com certeza, algumas de suas palavras merecem ser consultadas no dicionário. Para facilitar sua tarefa, veja a seguir o significado de algumas delas:

aboletar. *V. t. d.* **1.** Dar boleto a; aquartelar (soldados) em casas particulares. *V. p.* **2.** Alojarse, instalar-se.

impasse. *S. m.* **1.** Situação difícil de que parece impossível uma saída favorável. **2.** Embaraço, estorvo, empecilho, problema.

imediações. [Pl. de *imediação*.] *S. f. pl.* **1.** Vizinhança, circunvizinhança, cercanias, arredores.

imprudência. *S. f.* **1.** Qualidade de imprudente; inconveniência. **2.** Ato ou dito contrário à prudência.

lépido. *Adj.* **1.** Risonho, jovial, alegre. **2.** Gracejador, motejador. **3.** Ligeiro, ágil.

preleção. *S. f.* **1.** Ato de prelecionar; lição. **2.** Discurso ou conferência didática.

vacilar. *V. int.* **1.** Oscilar, balançar (-se) por não estar firme ou seguro. **2.** Caminhar sem firmeza; cambalear. **3.** Perder o vigor; enfraquecer, afrouxar. **4.** Tremer. **5.** Estar ou ficar duvidoso, incerto, irresoluto; hesitar.

voluntariar-se. (Esta palavra não consta no dicionário, mas é derivada de **voluntário**. Portanto, **voluntariar-se** é o mesmo que **ser voluntário**.)

voluntário. *Adj.* **1.** Que age espontaneamente. **2.** Derivado da vontade própria; em que não há coação; espontâneo. *S. m.* **4.** Aquele que se alista espontaneamente nas Forças Armadas. **5.** Estudante que frequenta uma aula em condição diferente da dos alunos regulares.

1. Seguindo o modelo, escreva nas frases abaixo o significado que melhor se adapte à Cenetexto:

“Um velhinho, alheio ao **impasse**, entrou muito **lépido** no ônibus.”

Um velhinho, alheio ao **problema**, entrou muito **ligeiro** no ônibus.

a) “Cada um olhou para os demais, esperando que alguém **se voluntariasse**.”

b) “O guarda fez uma **preleção** sobre o cumprimento da lei.”

c) “O bom velhinho não **vacilou**.”

d) “O chofer foi **se aboletar** de novo ao volante.”

e) “O chofer convocou às pressas outro trocador nas **imediações**.”

f) “Cometeu a **imprudência** de deixar o ônibus para buscar de novo o guarda.”

2. Como você viu, o velhinho foi o **último** a entrar no ônibus. A palavra **último** indica a posição que um determinado objeto, fato ou pessoa ocupa em uma série ou numa certa ordem. Assim, tem-se o **primeiro**, o **segundo**, o **terceiro** etc. O que vem no final da lista ou da fila é o **último**, aquele que vem antes do último é o **penúltimo**. Observe atentamente a lista a seguir e complete o quadro com o que falta, seguindo a sugestão dos três primeiros casos:

primeiro	É o passageiro número um da fila.
segundo	É o passageiro número dois da fila.
terceiro	É o passageiro número três da fila.
décimo	número
décimo primeiro	número
décimo nono	número
vigésimo	número
vigésimo nono	número
trigésimo	número
quadragésimo	número
qüinquagésimo	número
sexagésimo	número
septuagésimo	número
octogésimo	número
nonagésimo	número
centésimo	número

3. A série acima pode continuar infinitamente. Supondo que uma fila tenha **cem passageiros**, para falar do passageiro que está no **centésimo** lugar da fila, eu digo: *O centésimo passageiro é o **último** da fila.*

Continue completando de acordo com o modelo acima:

- a) O passageiro é o **penúltimo** da fila.
 b) O passageiro é o **antepenúltimo** da fila.
 c) O passageiro é o **imediatamente anterior** ao sexagésimo.
 d) O passageiro é o **imediatamente posterior** ao décimo nono.

Entendimento

Releia com calma a Cenatexto e responda às questões:

1. Por que o motorista do ônibus não pôde dar a partida?
2. Quando o guarda ordenou que alguém descesse do ônibus, ninguém se mexeu. Por quê?
3. Quando tudo parecia resolvido, o motorista percebeu que o número de passageiros continuava o mesmo. Por que a situação não se resolveu apesar da saída do velhinho do ônibus?
4. Na Cenatexto apareceu esta observação sobre a atitude do passageiro que desceu depois do velhinho: “*Um deles, já irritado e por estar mais perto da porta, cometeu a imprudência de deixar o ônibus para buscar de novo o guarda que já ia longe*”. Por que o autor disse que o passageiro foi imprudente?
5. Com quantos passageiros em pé o ônibus acabou partindo?
6. Para resumir a Cenatexto, numere os fatos pela ordem em que acontecem na narrativa:
 - () O ônibus, finalmente, deu a partida.
 - () O motorista trouxe o guarda, e o velhinho desceu do ônibus.
 - () O trocador contou os passageiros e viu que sobrava um.
 - () Um passageiro foi buscar novamente o guarda e perdeu o ônibus.
 - () O motorista recontou os passageiros e viu que continuava sobrando um.
 - () A convite do segundo trocador, o velhinho subiu outra vez no ônibus.

Reescritura



A história escrita por Fernando Sabino, que serviu de Cenatexto para esta aula, apresenta **personagens** que vivem uma **ação** (história) num determinado **tempo** e num determinado **espaço** (o lugar onde a ação se passa).

Portanto, **personagens, espaço, tempo e ação** são os elementos que compõem uma narrativa. Mas nenhum ingrediente é mais importante em uma narração do que a **ação** dos personagens. É bom lembrar que os personagens são seres fictícios, criados pela imaginação dos escritores. Isso talvez o leve a imaginar que todo relato é uma criação fantasiosa, coisa de escritor, de artista. Isso não é verdade. No dia-a-dia, as pessoas relatam situações reais, “casos” que realmente aconteceram e dos quais elas participaram ou nos quais estiveram envolvidas como expectadoras.

Em muitas profissões, as pessoas escrevem, ao final do expediente, um relato das ocorrências mais significativas daquela jornada que estão encerrando. Esse procedimento chega a ser corriqueiro no caso de profissionais que fazem troca de turno (vigilantes, por exemplo). É claro que um relato de ocorrências no trabalho não tem como objetivo distrair o leitor. Por isso, o trabalhador registra de forma resumida, sem muitos detalhes, os fatos que, por um motivo ou outro, interferiram na sua rotina.

Para treinar esse procedimento, você vai reescrever o texto de Fernando Sabino de modo a alterar os personagens, o espaço, o tempo e manter apenas a ação, ou seja, o que acontece, o **enredo** propriamente dito. Vai modificar também o **ponto de vista**, isto é, a **pessoa que narra**: quem vai relatar a cena será um ascensorista, e você vai se colocar no lugar dele.

Veja as partes que devem aparecer no seu relato:

Seqüência 1

- A porta do elevador está fechada.
- O porteiro está sentado na portaria do prédio.
- Há uma fila de espera para o elevador.
- A porta do elevador é aberta pelo ascensorista que diz: – *Sobe.*
- Entram todos embolados, praticamente ao mesmo tempo, e se acomodam espremidos.

Seqüência 2

- O ascensorista começa a fechar a porta do elevador.
- O porteiro o interrompe e avisa: – *Tá sobrando um aí.*
- O ascensorista pergunta: – *Quem é que entrou por último?*
- O porteiro diz: – *Um dos senhores tem que sair.*
- Todos fingem que não têm nada a ver com o fato.

Seqüência 3

- O porteiro mostra o cartaz à porta do elevador indicando a carga máxima.
- O ascensorista diz: – *Temos que respeitar as normas de segurança.*
- Ninguém dá atenção.
- Ascensorista e porteiro vão chamar um guarda.

Seqüência 4

- Um velhinho vem andando com dificuldade e entra no elevador.
- O velhinho pergunta: – *Será que o elevador vai demorar para subir?*
- O porteiro, o ascensorista e o guarda voltam.
- Quando o guarda manda alguém sair, um senhor responde: – *Apesar de não ter sido o último a entrar, vou sair, porque pisaram no meu calo.*
- O ascensorista já vai fechar a porta quando conta: – *Um, dois, três, quatro... treze, catorze, quinze... Como? Não entendo mais nada. Continua sobrando um.*
- O velhinho diz para o ascensorista: – *Moço, vá tomar um café.* E empurra o ascensorista para o corredor do prédio.
- O velhinho fecha a porta do elevador, comentando: – *Esse moço não gosta é de trabalhar. No meu tempo de rapaz...*

